

A Filosofia Árabe e a Transmissão de Aristóteles ao Ocidente: Síntese Crítica e Historiográfica

Bloco de Mediação IA

Fonte: pesquisa sobre a recepção de Aristóteles no Ocidente Latino

Autor: Odair Aguiar

Ferramentas de IA: NotebookLM

Prompt: Odair Aguiar

Tipo de saída: Briefing

Sumário

O presente documento sintetiza o processo de transmissão do pensamento aristotélico para o Ocidente latino, mediado pelas culturas árabe e bizantina, com base no cotejo de duas obras historiográficas fundamentais (Marcondes; Reale & Antiseri). A análise revela que a "reintrodução" de Aristóteles nos séculos XII e XIII não foi apenas a chegada de novos textos, mas a importação de um complexo sistema híbrido que combinava o Aristóteles autêntico com interpretações neoplatônicas e inovações metafísicas originais do mundo islâmico.

Principais conclusões:

- **Dualidade de Rotas:** Enquanto a rota árabe (via Toledo) foi essencial para o aparato de comentários e para a ciência, a rota grega (via Constantinopla e Sicília) forneceu a maior parte dos textos originais de Aristóteles.
- **Hibridismo Doutrinal:** O Aristóteles que impactou o século XIII era "neoplatonizado" por obras pseudoepígrafas, o que gerou tensões entre a necessidade da emanção e a criação livre cristã.
- **Papel dos Tradutores:** O movimento de tradução árabe foi um projeto de Estado ativo e seletivo, e não meramente uma absorção passiva de cultura.
- **Impacto Institucional:** A universidade medieval atuou como a "máquina consumidora" que exigiu a sistematização do saber, culminando nas crises e condenações de 1277.

I. O Quadro da Transmissão: Rotas e Processos

A historiografia identifica duas trajetórias distintas para a chegada do pensamento grego ao latim medieval. O que estava disponível inicialmente (séculos VIII a X) limitava-se à *logica vetus* (traduções de Boécio). A mudança estrutural ocorre com a chegada dos *libri naturales*, do *De anima* e da *Metafísica*.

1. A Rota Árabe e o Movimento de Tradução

A transmissão via mundo islâmico seguiu uma cadeia de longa duração:

- **Núcleos Gregos no Oriente:** A expansão helenística e exílios cristológicos (nestorianos e arianos) preservaram o grego na Síria e Mesopotâmia.
- **Bagdá (Séculos VIII-X):** O movimento de tradução abássida foi um projeto financiado e ideologicamente motivado para autolegitimação política. Traduziu-se filosofia, ciência e medicina, mas excluiu-se poesia e historiografia.
- **Al-Andalus e Toledo (1085):** A retomada de Toledo pela Reconquista cristã permitiu que as obras de Al-Farabi, Avicena e Averróis fossem traduzidas para o latim de forma sistemática.

2. A Rota Grega (Bizantina e Italiana)

Diferente da narrativa de "perda e redescoberta", o texto grego de Aristóteles nunca se perdeu em Bizâncio. A transmissão direta ocorreu por três canais:

1. **Constantinopla:** Intercâmbio intenso após a tomada pelos cruzados (1204), com tradutores como Tiago de Veneza (1130-1150).
2. **Sul da Itália e Sicília:** Regiões bilíngues (grego-latim) onde Henrique Aristipo traduziu obras como o *Mênon* e o *Fédon*.
3. **Grécia Latina:** Guilherme de Moerbeke revisou e traduziu quase todo o corpus aristotélico diretamente do grego no século XIII.

II. Figuras Centrais e Teses Doutrinárias

O pensamento em língua árabe não foi meramente transmissor, mas produtor de inovações metafísicas que definiram a agenda da Escolástica.

1. Avicena (980-1037)

Representa a primeira forma sistemática de aristotelismo apresentada aos latinos. Suas teses fundamentais incluem:

- **Distinção entre Ente e Essência:** Inovação metafísica onde a "humanidade" (essência) prescinde da existência de fato.
- **Ente Possível vs. Ente Necessário:** O mundo é possível (poderia não existir), enquanto Deus é o único ente necessário por si.
- **Emanacionismo Neoplatônico:** Introduziu a hierarquia de dez inteligências celestes, sendo a última a irradiadora de formas sobre o mundo humano.

2. Averróis (1126-1198)

Conhecido como "O Comentador", sua leitura de Aristóteles era radical e influente:

- **Primado da Filosofia:** A razão filosófica tem autoridade superior à teologia em casos de desacordo; a revelação é vista como um símbolo para a mentalidade simples.
- **Unicidade do Intelecto:** Sustentava que o intelecto possível é um só para toda a humanidade e não individual. Isso resultava na negação da imortalidade pessoal e da responsabilidade moral *post mortem*.
- **Eternidade do Mundo:** Defendida a partir do Motor Imóvel como causa final eterna.

3. Maimônides e Al-Ghazali

- **Maimônides (1135-1204):** Judeu de Córdoba, sistematizou a **teologia negativa** no *Guia dos Perplexos*, influenciando profundamente Tomás de Aquino ao afirmar que Deus só pode ser conhecido pelo que Ele não é.
- **Al-Ghazali (1058-1111):** Frequentemente visto como opositor da filosofia, na verdade absorveu a lógica e a metafísica avicenianas, integrando-as à teologia islâmica (*kalam*).

III. A Recepção no Ocidente Latino

A integração de Aristóteles no mundo cristão não foi um evento harmônico, mas um processo de negociação institucional e correção doutrinal.

1. A Mediação de Alberto Magno (1206-1280)

Alberto Magno foi o arquiteto da autonomia da filosofia:

- **Delimitação Epistemológica:** Estabeleceu que a filosofia e a teologia possuem princípios e objetos diferentes (*theologica non conveniunt cum philosophicis in principiis*).
- **Estratégia de Compartimentação:** Usou a distinção entre *ratio superior* (teológica) e *ratio inferior* (científica/aristotélica) para pacificar conflitos entre faculdades.
- **Aristóteles como Patrimônio:** Tratou Aristóteles como um autor a ser assimilado e não apenas combatido.

2. Tensões e Condenações

O conflito entre o "necessitarismo" aristotélico-árabe e a "liberdade divina" cristã culminou em intervenções eclesiásticas:

Ano	Evento	Alcance e Impacto
1215	Estatutos de Paris	Proibição da leitura da <i>Metafísica</i> e dos <i>libri naturales</i> .
1231	Bula de Gregório IX	Confirmação da proibição, mas permitindo o estudo após "correção" dos textos.

1255	Novos Estatutos	Aristóteles torna-se obrigatório no currículo da Faculdade de Artes de Paris.
1277	Condenação de Tempier	de Proibição de 219 proposições em Paris. Atingiu o averroísmo e teses de Tomás de Aquino.

IV. Análise Crítica Historiográfica

O exame das fontes revela lacunas e simplificações que exigem correção técnica para uma compreensão precisa do período.

1. O Mito da "Tolerância" em Al-Andalus

Embora as fontes mencionem uma "convivência" criativa na Península Ibérica, a realidade jurídica era de subordinação (estatuto de *dhimmī*). O dado mais eloquente é que os dois maiores filósofos da região, Maimônides e Averróis, foram ambos perseguidos e exilados pelo regime fundamentalista almóada.

2. A Desconstrução do "Averroísmo Latino"

O termo "averroísmo" é, em grande parte, uma construção historiográfica do século XIX. A condenação de 1277 não foi um ataque exclusivo a Averróis, mas um golpe amplo que incluiu a ética, a cosmologia determinista e teses tomistas sobre a individuação pela matéria.

3. O Desfecho: A Crítica Textual de 1272

O ponto culminante da recepção foi a capacidade do Ocidente de desmontar o "composto" aristotélico. Em 1272, Tomás de Aquino identificou que o *Liber de causis* (longo tempo atribuído a Aristóteles) era, na verdade, uma obra neoplatônica de Proclo. Esse ato de crítica textual, possibilitado pela rota grega de tradução, marcou o fim da confusão entre o aristotelismo puro e o emanacionismo árabe-grego.

Síntese Final: O texto de Aristóteles veio prioritariamente do grego; a agenda de problemas e o método de comentário vieram do árabe; a demanda institucional veio da Universidade.